



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17390 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA: UM ESTUDO ACERCA DOS DESVIOS ORTOGRÁFICOS NA ESCRITA

Ilsa do Carmo Vieira Goulart - UFLA - Universidade Federal de Lavras

A competência em práticas de leitura e escrita se mostra um requisito para a participação ativa nas ações e relações sociais da cultura escrita. Nesse contexto, Cagliari (2012, p. 2), aponta que “os usuários da língua, não raramente, sentem-se constrangidos na hora de escrever, não por causa do conteúdo, mas da grafia de certas palavras”. Tal afirmação evidencia que, mesmo que consigam desenvolver uma escrita coerente e coesa, há comprometimento e constrangimento do ponto de vista da utilização das normas ortográficas.

Assim, retomando a ideia de que a alfabetização como um processo evolutivo de compreensão da língua escrita e que escrever ortograficamente compõe parte desse processo, por que muitos sujeitos já alfabetizados ainda cometem tantos erros de ortografia? Qual a relação entre as dificuldades apresentadas e a evolução do nível de escrita alfabética para o nível ortográfico?

Sob essa vertente, este estudo tem por objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa com foco na apropriação do sistema de escrita alfabética, mais especificamente a escrita ortográfica, que buscou identificar as dificuldades ortográficas dos alunos do 5º ano do ensino fundamental; revisar a literatura sobre a escrita alfabética e ortográfica, categorizar e refletir sobre os erros mais frequentes e aplicar intervenções pedagógicas, que foram apresentadas em um caderno pedagógico. Assim, partiu-se da hipótese de que a frequência desses erros esteja ligada à complexidade da escrita ortográfica, refletindo o caráter evolutivo do processo de aquisição do Sistema de Escrita Alfabética (SEA).

O estudo priorizou como base teórico-conceitual estudos referentes à escrita alfabética e ortográfica Morais (1998), Morais (2012) Morais e Almeida (2022), à natureza do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), à consciência fonológica de Morais (2012, 2023) e Leal (2005), à

psicogênese da escrita Ferreiro e Teberosky (1999) e Ferreiro (2011).

Ao explorar a natureza do sistema de escrita, fundamentou-se nas proposições de Ferreiro (2011) e Morais (1998, 2012), que apresentam críticas à concepção da escrita alfabética como um mero código. Tais discussões sublinham a necessidade de uma análise crítica da terminologia empregada para descrever o sistema de escrita alfabética. A cristalização dos termos "código," "codificar," e "decodificar," conforme destacado por Morais ((1998, 2012), mantém uma visão limitada e simplificada do processo de alfabetização.

Nessa perspectiva, tanto Ferreiro (2011) quanto Morais (2005, 2012) empregam o código Morse e o Braille como ilustrações do conceito de código e, sobretudo, como instrumentos de diferenciação em relação ao sistema alfabético. Diante disso, Morais (2012), aponta que o sistema alfabético é notacional e não um código. Essa perspectiva tem implicações pedagógicas significativas, pois sugere que a escrita alfabética não é apenas uma representação direta dos sons da fala, mas um sistema complexo que envolve a organização e a representação dos fonemas de maneira estruturada e sistemática. Quanto à escrita ortográfica, Morais (2012) a define como uma convenção social que simplifica a comunicação escrita ao estabelecer padrões para a grafia das palavras, ou seja, é sempre uma convenção, algo que se define socialmente.

Para tanto, realizou-se uma pesquisa participante de abordagem qualitativa, em que após a revisão bibliográfica dos conceitos relativos à escrita alfabética, aos níveis de evolução da escrita e aos erros ortográficos, desenvolveu-se uma pesquisa de campo a partir da aplicação de atividade diagnóstica com crianças do 5. ano do ensino fundamental em uma escola pública localizada no interior de Minas Gerais. A aplicação das atividades produziu o material de análise e categorização dos erros apresentados, que serviu como ponto de partida para a elaboração das intervenções necessárias.

A investigação entendeu a frequência dos erros ortográficos apresentados, ao identificar padrões comuns de ocorrências e examinar as reais dificuldades que caracterizam a escrita alfabética dos alunos. No sentido de categorizar os erros ortográficos, tomou-se como eixo norteador as classificações apresentadas por Morais e Almeida (2022), que são: as regularidades diretas (padrões previsíveis no sistema de escrita alfabética), as regularidades contextuais (padrões que dependem do contexto em que as letras aparecem nas palavras; as regularidades morfológico-gramaticais (padrões ligados à estrutura das palavras e às regras gramaticais), e as irregularidades (não seguem os padrões previsíveis).

Nesse contexto, priorizamos as regularidades diretas e contextuais na classificação dos erros, como escolha estratégica diante as complexidades da escrita ortográfica. As atividades diagnósticas incluíram ditados de palavras e frases com regularidades diretas e contextuais, além de atividades de reescrita de fábulas. A análise revelou um total de 42 erros relacionados às regularidades diretas e 141 erros associados às regularidades contextuais, totalizando 183

incorrekções.

Os resultados da análise das atividades diagnósticas mostram que os alunos ainda enfrentam desafios na aplicação de padrões básicos de escrita, como a correspondência entre fonemas e grafemas. Os 141 erros nas regularidades contextuais revelam dificuldades envolvendo a adaptação das regras ortográficas de acordo com o contexto das palavras. A alta frequência de erros nesta categoria aponta para uma dificuldade em generalizar e aplicar as regras ortográficas em diferentes contextos.

Os resultados alcançados surpreendem pela quantidade de erros e pela disparidade entre o tempo de escolarização e o desempenho observado. A análise revela que, apesar do tempo investido na educação formal, persistem lacunas significativas no domínio da ortografia. Portanto, a discrepância entre o tempo de escolarização e o nível de competência ortográfica sugere a necessidade de uma revisão das estratégias de ensino para abordar as dificuldades específicas acerca do sistema de escrita alfabética.

O estudo sinaliza fragilidades da compreensão da criança acerca do sistema de escrita alfabética, o que exige que os educadores reconheçam a relevância do processo de consolidação da língua escrita, uma vez que ensinar a escrever ortograficamente demanda planejamento de atividades diversificadas e comprometimento com a aprendizagem das regularidades e irregularidades do sistema de escrita alfabética, conforme Leal (2005).

Palavras-chave: Sistema de escrita alfabética, ortografia, dificuldades ortográficas.

REFERÊNCIAS

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e ortografia. *Educar em Revista*, p. 43-58, 2002.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da Língua Escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FERREIRO, Emília. *Reflexões sobre alfabetização*. 26.ed. São Paulo. Editora Cortez, 2011.

LEAL, Telma Ferraz. Fazendo acontecer: o ensino da escrita alfabética na escola. In:

MORAIS, Artur Gomes Morais; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz. *Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 89-110.

MORAIS, Artur Gomes de. *Ortografia: ensinar e aprender*. Editora Ática, 1998.

MORAIS, Artur Gomes de. Se a escrita alfabética é um sistema notacional (e não um código), que implicações isto tem para a alfabetização. In: MORAIS, A.; ALBUQUERQUE, E.; LEAL, T. *Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética*. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2005. p. 29-45.

MORAIS, Artur Gomes de. *Sistema de escrita alfabética*. Editora Melhoramentos, 2012.

MORAIS, Artur Gomes de; ALMEIDA, Tarciana Pereira da Silva. *Jogos para ensinar ortografia-Ludicidade e reflexão*. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

MORAIS, Artur Gomes de. *Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização*. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.